

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - GDAM

**EMPREENDEDORISMO SOCIAL: importância do cooperativismo para o
desenvolvimento econômico e seu impacto na sociedade**

RENATO MARTINS LOPES FILHO

JOÃO PESSOA/PB
Outubro/2024

RENATO MARTINS LOPES FILHO

EMPREENDEDORISMO SOCIAL: importância do cooperativismo para o desenvolvimento econômico e seu impacto na sociedade

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado à Coordenação do Curso de Administração do CCSA/UFPB, como pré-requisito para obtenção do Título de Bacharel em Administração

Orientador: César Emanuel Barbosa de Lima, Prof. Dr.

JOÃO PESSOA/PB
Outubro/2024

Folha de Aprovação

Trabalho apresentado à banca examinadora como requisito parcial para Conclusão do Curso
Bacharelado em Administração

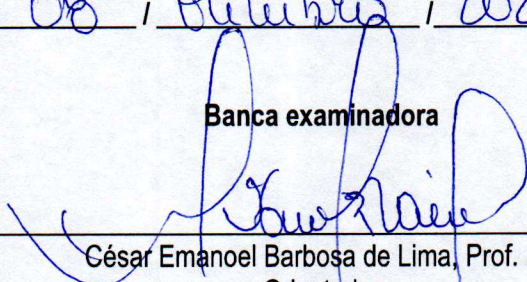
Aluno: Renato Martins Lopes Filho

Trabalho: EMPREENDEDORISMO SOCIAL: importância do cooperativismo para o desenvolvimento econômico e seu impacto na sociedade

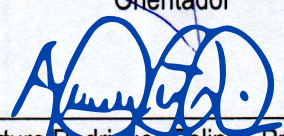
Área da pesquisa: Cooperativismo

Data da aprovação: 08 / Outubro / 2024.

Banca examinadora



César Emanuel Barbosa de Lima, Prof. Dr.
Orientador



Arturo Rodrigues Felinto, Prof. Msc
Membro



Nádja Valéria Pinheiro, Profª Drª
Membro

“Ora, a fé é o firme
fundamento das coisas que se
esperam, e a prova das coisas
que não se veem.”

Hebreus 11:1

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus e à Santíssima Virgem Maria por me abençoar nessa jornada.

À minha família, por sempre ter acreditado em mim e lutarem para o meu crescimento.

À minha namorada por me incentivar todos os dias e me ajudar durante o curso. Obrigado por compartilhar a vida comigo e me escolher todos os dias. Te amo até a lua.

Às minhas amigas Yasmin e Samara. Obrigado por toda amizade e apoio nas atividades, trabalhos e estudos durante o curso.

Ao meu professor e orientador César Emanuel por ter acreditado em mim, comprado essa ideia desde o começo e dedicação com o TCC e a graduação de Administração.

A todos, minha eterna gratidão.

RESUMO

O empreendedorismo social emerge como uma resposta inovadora aos desafios sociais enfrentados pelas comunidades em todo o mundo. Este modelo de empreendedorismo visa criar impacto positivo na sociedade, combinando práticas empresariais com objetivos sociais e ambientais. Para garantir um direcionamento científico, foi realizada uma pesquisa quantiquantitativa para identificar a percepção do público sobre o tema, incluindo aspectos como a importância atribuída, o interesse em consumir os produtos e a disposição em participar de negócios com foco social. Para tanto, ainda, foi necessário a construção de um foco temático delineativo, através da arguição-problema: o Empreendedorismo Social, por intermédio do Cooperativismo, de fato, é uma alternativa acessível ao desenvolvimento econômico brasileiro? Pois, Ao contrário do empreendedorismo tradicional, onde o principal objetivo é gerar lucro, o empreendedorismo social busca resolver problemas sociais, como pobreza, desigualdade, acesso limitado a serviços básicos e de qualidade, entre outros. Para isso, os empreendedores sociais desenvolvem soluções criativas e sustentáveis, que beneficiam as comunidades e promovem a mudança social. No entanto, o empreendedorismo social enfrenta diversos desafios, como a obtenção de financiamento adequado, a mensuração do impacto social, a sustentabilidade financeira e a escalabilidade das iniciativas. Apesar desses obstáculos, o movimento do empreendedorismo social continua a crescer, impulsionado pelo desejo de criar um mundo mais justo, inclusivo e sustentável. A partir dos problemas enfrentados, o cooperativismo de crédito surge como uma iniciativa para promover o desenvolvimento econômico dos empreendedores sociais. Aplicando a mesma metodologia de mercado, o cooperativismo busca o desenvolvimento da comunidade, a partir de práticas sustentáveis, éticas e justas para todos. Neste contexto, este trabalho de conclusão de curso (TCC) busca explorar o papel do empreendedorismo social na promoção do desenvolvimento sustentável e na transformação das comunidades, através do cooperativismo, ressaltando a sua importância para o desenvolvimento dos empreendedores sociais.

Palavras-chave: Empreendedorismo social. Cooperativismo de crédito. Desenvolvimento Econômico.

1 INTRODUÇÃO

Desde o período colonial, o Brasil foi violentamente explorado, tendo todas as suas riquezas naturais retiradas em prol do desenvolvimento. Entretanto, apesar de tudo isso, a grande maioria da população não fez parte deste projeto desenvolvimentista, surgindo assim a marginalização e precarização da mão de obra local. Com o passar dos anos, em 1820, aconteceu a Revolução industrial, época na qual a população mundial sofreu com diversos problemas, entre eles está o atraso econômico para grande parte da classe trabalhadora.

Nesse contexto, para mitigar as dificuldades financeiras e alimentares, 28 tecelões se reuniram na cidade de Manchester, Inglaterra, para contornar o capitalismo e fundar em 1844 a primeira cooperativa, intitulado de “Sociedade dos Probos de Pioneiros Rochdale” (Portal do Cooperativismo Financeiro, 2016). O sucesso dessa união foi tanto, que se espalhou, rapidamente, por todo o mundo, e sendo registrada no Brasil, em 1889, a Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto. Além disso, podemos citar o Padre Theodor Amstad, o patrono do cooperativismo brasileiro, que fundou em 1902, na cidade de Nova Petrópolis-RS, a primeira cooperativa de crédito da América Latina, a Sicredi Pioneira (Sicredi, 2019).

Ademais, atrelado à essa metodologia econômica, por volta da década de 80, nos Estados Unidos, Billy Drayton fez surgir o Empreendedorismo Social como uma alternativa de mercado para aqueles que buscam o desenvolvimento econômico e social do ambiente em que foi criado, a partir da análise da estrutura social, de suas mazelas e em busca da inovação (Oliveira, 2023).

Rouere e Pádua (2001), afirmam que “...Constituem a contribuição efetiva de empreendedores sociais inovadores cujo protagonismo na área social produz desenvolvimento sustentável, qualidade de vida e mudança de paradigma de atuação em benefício de comunidades menos privilegiadas”. Já Rao (2002), define como “...Empreendedores sociais, são indivíduos que desejam colocar suas experiências organizacionais e empresariais mais para ajudar os outros do que para ganhar dinheiro”.

Ainda, é notório, por conta do contexto financeiro atual, o quanto o empreendedorismo social tem ganhado popularidade com uma abordagem inovadora para resolver os problemas sociais e econômicos de forma ecológica, tendo em vista que, de acordo com o Relatório da Global *Entrepreneurship Monitor* (GEM) em 2022, realizado pelo Sebrae e pela Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anegepe), 82% dos respondentes disseram que começaram por necessidade e escassez de emprego.

Além disso, o Sebrae afirma que nos últimos 20 anos, 622 milhões de pessoas em todo o mundo foram beneficiadas por conta dos produtos e serviços oferecidos, promovendo uma melhora na qualidade de vida e transformando a realidade dessas pessoas.

Logo, o Cooperativismo, com suas nuances aglutinadoras traz, também, uma perspectiva de melhorar as condições de vida dos seus associados. Assim como, citado anteriormente, na Revolução Industrial, quando surgiu o Cooperativismo, os tecelões procuraram meios para sobreviverem durante a escassez de alimentos. Hodiernamente, percebe-se que essa missão ainda é viva. Nesse contexto, a Sicredi coloca como missão “Somos um sistema cooperativo que valoriza as pessoas e promove o desenvolvimento local de forma sustentável”. Com isso, é notório o quão próximo são essas duas perspectivas de mercado.

1.1 Problema de pesquisa

Conforme citado anteriormente, percebemos que a grande massa da sociedade depende do empreendedorismo social para sobreviver, em virtude do não reconhecimento e oportunidade no mercado de trabalho. Nesse âmbito, é notório o quanto a questão histórica e os fatores externos aos empreendedores influenciam em suas decisões e no futuro dos negócios.

Nessa perspectiva, espera-se abordar o cenário atual do empreendedorismo social, analisando seu desenvolvimento ao longo dos anos, bem como sua importância tanto para aqueles que dependem dele para sua subsistência quanto para a economia local.

Ainda, tem-se o intuito de tratar como o cooperativismo de crédito pode ajudar esse mercado a se desenvolver social e economicamente, a partir do financiamento com taxas justas e acessíveis. Isso posto, surge a seguinte arguição-problema: **o Empreendedorismo Social, por intermédio do Cooperativismo, de fato, é uma alternativa acessível ao desenvolvimento econômico brasileiro?**

1.2 Objetivos

A definição dos objetivos para os trabalhos acadêmicos, e neste caso o TCC, é de extrema importância, pois estabelece o caminho a ser seguido, aquilo que o trabalho pretende abordar,

delimitam a pesquisa e auxiliam os leitores na compreensão daquilo que será exposto ao decorrer do trabalho.

O objetivo geral resume e apresenta a ideia central da pesquisa, abordando a finalidade do trabalho. Ademais, o objetivo específico determina os norteadores que serão explorados para atingir e fundamentar o objetivo geral.

1.2.1 Objetivo Geral

- Descrever o Empreendedorismo Social e o Cooperativismo, como base sustentável, possivelmente mais justa, para o desenvolvimento da economia, a partir da literatura e descrição de casos concretos.

1.2.2 Objetivos Específicos:

- Definir Empreendedorismo Social e Cooperativismo;
- Abordar o impacto causado na sociedade;
- Abordar o cenário econômico contextualizando casos concretos;
- Averiguar o financiamento a partir do cooperativismo e os resultados para a economia brasileira.

1.3 Justificativa

Estudar e aprender sobre o empreendedorismo social é de suma importância, pois esse viés mercadológico está em crescente evolução não só no Brasil, mas como tendência mundial. Nesse contexto, este trabalho faz-se oportuno, visto que mostrará uma outra opção de estratégia de negociação/barganha/captação de recursos para quem desejar abrir seu próprio negócio. Além disso, este estudo visa auxiliar os empreendedores sobre a importância de boas parcerias para promover o sucesso do negócio. Nessa perspectiva, abordar-se-á sobre o cooperativismo de crédito, no qual possui foco no desenvolvimento econômico e social das comunidades, a partir de soluções financeiras sustentáveis e produtos e serviços acessíveis.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA PESQUISA

O empreendedorismo social é uma forma inovadora de empreendedorismo que busca produzir bens e serviços com foco na sociedade local, buscando solucionar os problemas sociais e ambientais da comunidade, assim promovendo uma melhora na qualidade de vida (MEDINA, 2023).

Para que o empreendedorismo social seja bem-sucedido, é necessário considerar o macroambiente em que opera, uma vez que este é composto por fatores externos à empresa, e estão fora de seu controle, mas podem influenciar seu desempenho e sucesso. Alguns exemplos desses fatores na economia pode ser: a política, cultura, tecnologia, meio ambiente e a própria sociedade em constante aprimoramento (GRANDCHA, 2020).

Ainda, para o mesmo autor, o ecossistema de empreendedorismo social é um conjunto de agentes e variáveis envolvidos em iniciativas de cunho social, que pode ter abrangência local, regional, nacional ou internacional. Esse ecossistema está imerso em um macroambiente que possui um conjunto de variáveis, e podem afetar o sucesso ou fracasso do empreendimento social. É importante que os empreendedores sociais estejam atentos às forças que compõem o macroambiente empresarial, para identificar oportunidades e ameaças, e adaptar suas estratégias de acordo com as mudanças do ambiente externo.

2.1 Cenário do Empreendedorismo Social Brasileiro

A priori, Marques (2004, p.9) afirma que “[...] partimos da constatação de que o empreendedorismo social emerge no cenário dos anos 1990, ante a crescente problematização social, a redução dos investimentos públicos no campo social, o crescimento das organizações do terceiro setor e da participação das empresas no investimento e nas ações sociais”.

Nessa perspectiva, o empreendedorismo social continua sendo uma força motriz no Brasil, como destacado em um artigo publicado pelo JOTA Info, no LinkedIn, em 2021. O artigo aborda a importância desse conceito no cenário brasileiro e como pode representar potencial para enfrentar desafios que afetam milhares de pessoas. Como mencionado anteriormente, o macroambiente do empreendedorismo social é influenciado por variáveis externas que impactam a capacidade das empresas de obter financiamento, gerar receita e operar de maneira sustentável e responsável.

2.2 Crescimento do Empreendedorismo Social no Brasil

O crescimento do empreendedorismo de impacto social no Brasil abrange várias organizações e *startups* que têm se dedicado a resolver problemas sociais e ambientais, buscando simultaneamente resultados financeiros e benefícios para comunidades carentes. Esse tipo de empreendimento, conhecido como "negócio de impacto", tem foco na base da pirâmide social brasileira, que é composta principalmente pelas classes menos favorecidas, abrangendo cerca de 168 milhões de pessoas, de acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024).

Estudo realizado por pesquisadores da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) revelou que entre os anos de 2020 e 2021, houve um aumento alarmante na pobreza social no Brasil. Cerca de 11,7 milhões de brasileiros entraram em situação de pobreza social, elevando o percentual de pessoas nessa condição para 30,4% - a maior taxa da série histórica desde 2012 (PUCRS, 2023).

Ademais, a Ande Brasil fez um levantamento que constatou que as empresas de impacto social movimentam aproximadamente US\$ 60 bilhões em nível global. Nesse sentido, evidencia-se que esse tipo de negócio é sim, lucrativo e promove a ascensão social. Além desses números, a Ande Brasil registrou um aumento aproximado de 7% no quantitativo de empreendimentos sociais (BRITO, 2018).

2.3 O Cooperativismo e a sua relação com o empreendedorismo social

Existem várias áreas de interseção entre o cooperativismo e o empreendedorismo social. Em primeiro lugar, ambos os modelos priorizam a participação e o fortalecimento das comunidades locais. Tanto as cooperativas quanto os empreendimentos sociais são frequentemente iniciados e geridos por membros da própria comunidade, o que fortalece o tecido social e econômico local.

Além disso, tanto o cooperativismo quanto o empreendedorismo social valorizam a sustentabilidade, seja ela econômica, social ou ambiental. As cooperativas frequentemente adotam práticas comerciais responsáveis e estão comprometidas com o desenvolvimento sustentável de suas comunidades. Da mesma forma, os empreendimentos sociais buscam soluções que abordem problemas sociais e ambientais de forma eficaz e sustentável.

Outra área de interseção está na geração de emprego e renda. Tanto as cooperativas quanto os empreendimentos sociais têm o potencial de criar oportunidades de trabalho significativas, especialmente para grupos marginalizados ou desfavorecidos.

2.3 O Cooperativismo e o desenvolvimento econômico

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) afirma que o cooperativismo é uma forma de empreender de forma coletiva e que promove o ciclo virtuoso, no qual pessoas com o mesmo propósito se unem e crescem juntas (SOMOSCOOP, 2024).

Nessa perspectiva, por intermédio de projetos e ações, as cooperativas promovem o aumento da produtividade das comunidades, possibilitando que, assim, todos prosperem em conjunto (Sicoob, 2024).

Ademais, um estudo realizado pelo Sistema OCB e a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) afirmou que os municípios que possuem cooperativas apresentaram um aumento do PIB per capita de 18,6% acima da média nacional. Além disso, o estudo levantou que nessas cidades surgiram quase 15 novos estabelecimentos a cada 1000 habitantes, sendo 87,8% da média nacional. Outrossim, os impostos arrecadados oriundos de cooperativas foram de quase R\$ 31 bilhões e de R\$ 174,6 bilhões para a massa salarial (SICREDI, 2024).

Logo, a relação entre cooperativismo e desenvolvimento econômico é baseada na complementaridade e interdependência. Cooperativas oferecem um modelo alternativo que pode fomentar o desenvolvimento econômico de maneira inclusiva e sustentável, apoiando a criação de empregos, a melhoria das condições de vida e a construção de economias locais mais resilientes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O papel da metodologia de pesquisa é delimitar procedimentos com o intuito de guiar o processo de estudo. Com isso, este trabalho descreve o conhecimento da população sobre o empreendedorismo social e a importância do cooperativismo para o desenvolvimento social e econômico das comunidades.

Nesta seção, ainda, serão apresentados os meios e os fins, o ambiente de investigação, as variáveis de investigação, as estratégias e instrumentos para coleta de dados e o tratamento dos dados da pesquisa.

3.1 Quanto aos Fins e Meios

O presente trabalho terá acesso a informações da sociedade/pesquisados por meio de um questionário contendo 15 perguntas, abordando tanto questões demográficas quanto questões sobre o assunto estudado. O formulário utilizado será elaborado pelo *Google Forms* e compartilhado com os respondentes por meio das redes sociais, sendo totalmente *on-line*. A finalidade do questionário será entender o conhecimento das pessoas sobre o empreendedorismo social, o cooperativismo, as práticas adotadas por esses mercados, o envolvimento da população com os mercados e se o conhecimento varia de acordo com o nível educacional.

3.2 Ambiente de investigação

A partir da experiência com a pandemia de Covid-19 e o avanço tecnológico, optou-se por realizar a pesquisa no ambiente virtual. Logo, será disponibilizado o link para que os respondentes forneçam as informações interessadas de forma totalmente remota.

3.3 Variáveis de investigação

A pesquisa proposta possui como variáveis o Empreendedorismo Social, o Cooperativismo, o Cooperativismo de Crédito, e o Desenvolvimento e Crescimento Econômico. A partir dessas variáveis, espera-se compreender o conhecimento do público sobre o tema proposto, sua participação com as variáveis e o grau de importância destinado a elas.

3.4 Estratégias e Instrumentos de Coleta de Dados

A coleta dos dados deu-se por meio de um questionário de autoria própria, contendo um 15 perguntas e com um total de 95 respondentes, abrangendo outros estados além da Paraíba, com o intuito de obter opiniões acerca do assunto estudado.

3.5 Tratamento dos Dados

Com base nas informações obtidas na pesquisa, aplicou-se o método quanti-qualitativo para a análise dos dados. No método quantitativo, foram utilizadas estatísticas para medir a distribuição de frequência e a correlação entre nível de escolaridade e idade em relação ao empreendedorismo social e sua conexão com o cooperativismo de crédito. Já no método qualitativo, descreveu-se o nível de conhecimento e interesse pelo tema central, assim como sua relação com o cooperativismo.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa foi conduzida em um ambiente totalmente remoto, tendo como principal público-alvo os acadêmicos de Administração da Universidade Federal da Paraíba. Adicionalmente, por meio do *link* compartilhado em grupos de *WhatsApp*, foi possível alcançar indivíduos de outros estados, como Minas Gerais e São Paulo, bem como profissionais de cooperativas e empreendimentos sociais.

4.1 Caracterização do ambiente da pesquisa

Conforme mencionado acima, para a realização deste Trabalho Monográfico, foi utilizado um formulário virtual desenvolvido na plataforma *Google Forms*, com o intuito de obter os dados necessários para a pesquisa prática. A modalidade utilizada foi a remota devido à sua praticidade e ao amplo alcance que fornece. Ademais, esse método foi considerado eficiente, sem apresentar dificuldades, além de conferir maior agilidade ao processo de coleta de dados.

4.2 Apresentação dos dados e dos resultados

A priori, salientando que foram coletadas 95 respostas, abrangendo os dados demográficos, percebemos uma predominância de 68,4% com faixa etária de 18 à 25 anos. Além disso, foi possível inferir que todos os respondentes possuem um grau de conhecimento elevado, tendo em vista que todos estão ou já passaram por Centros Acadêmicos de Ensino superior; ou seja, 66,3% dos respondentes possuem nível superior incompleto e em andamento, e apenas

33,7% possuem um grau mais avançado de educação, abrangendo graduação completa, pós graduação, entre outros. Com base nesses dados, nota-se que o público mais jovem, geralmente em transição entre a vida acadêmica e profissional, demonstra maior disposição para explorar iniciativas empreendedoras com impacto social. E, ainda, sugere que o interesse pelo empreendedorismo social pode estar relacionado a um nível mais elevado de escolaridade, com indivíduos mais instruídos se mostrando mais sensíveis a esse tipo de iniciativa. A presença de estudantes e profissionais com níveis avançados de escolaridade indica que a abordagem acadêmica e o contexto educacional desempenham um papel importante na disseminação e promoção do empreendedorismo social.

Outrossim, partindo para as perguntas de conhecimento, os dados indicam um forte consenso sobre a importância dos negócios com propósito social. Tendo que 99,7% dos entrevistados concordam que esses negócios são fundamentais para a sociedade, pois promovem o desenvolvimento das comunidades e causam um impacto positivo na economia local, e ainda a visão de que promovem mudanças estruturais e oferecem soluções para questões não atendidas pelo mercado tradicional. Essa perspectiva é compartilhada independentemente do gênero, faixa etária ou nível de escolaridade, o que sugere uma visão amplamente consolidada sobre o papel dos negócios sociais no desenvolvimento comunitário e na preservação ambiental, relacionando-se com o que Marques (2004, p.9) fala sobre o ambiente no qual o empreendedorismo social atua e propõe soluções, como a promoção de negócios locais, oportunidade de trabalho e conscientização de negócios sustentáveis, assim como as citadas anteriormente.

Em relação ao empreendedorismo social como resposta para desafios econômicos, sociais e ambientais, 91,6% dos participantes acreditam que representa uma solução eficaz, visto que ele tem foco na participação econômica das comunidades e conscientização ambiental. A maioria dos jovens adultos, entre 18 e 25 anos e pessoas com ensino superior incompleto ou cursando (67%) compartilham essa visão, destacando uma alta taxa de apoio entre grupos mais jovens e em processo de formação acadêmica. Como demonstrado, esse público costuma estar mais atento a questões relacionadas a desigualdades sociais, inclusão e desenvolvimento sustentável, o que os faz valorizar negócios que contribuem para resolver esses problemas. Este dado, assim como foi abordado anteriormente por Brito (2018), reforça a crença generalizada na capacidade do empreendedorismo social para enfrentar problemas complexos que afetam as comunidades, como a marginalização e degradação ambiental, e ainda a crença na geração de empregos, e a promoção à inclusão social e melhora na qualidade de vida dos cidadãos.

A disposição para pagar um preço mais alto por produtos ou serviços oferecidos por empresas comprometidas com o desenvolvimento comunitário e a preservação ambiental é significativa. Aproximadamente 76% dos entrevistados afirmaram que estariam dispostos a pagar mais por produtos de empresas com essas características. Nos últimos anos, tem crescido a demanda por modelos de negócios que priorizem impacto social e práticas sustentáveis. Isso é impulsionado tanto por tendências globais quanto por fatores locais, como a necessidade de inovação social para enfrentar desafios econômicos e sociais no Brasil.

A maioria dos participantes expressa apoio ao cooperativismo. Aproximadamente 85% dos entrevistados acreditam que o cooperativismo é uma alternativa válida de mercado e que favorece o desenvolvimento dos empreendedores sociais. Dessa forma, os respondentes enxergam o modelo cooperativo como uma ferramenta eficiente para promover inclusão social e econômica, especialmente em contextos onde o mercado tradicional e as políticas públicas falham em gerar oportunidades. Além disso, a concordância é ainda mais forte entre aqueles que apoiam empresas que reinvestem seus lucros em desenvolvimento social, econômico e ambiental das comunidades, chegando em um percentual de 89,5%. Isto reforça a visão de que o cooperativismo é uma estratégia eficaz para impulsionar negócios com propósito. Cooperativas, por sua natureza, tendem a reinvestir uma parte significativa de seus ganhos em projetos comunitários e na melhoria dos serviços para os membros.

Embora haja um alto nível de concordância com os benefícios do cooperativismo, apenas 57,9% dos entrevistados afirmam conhecer alguma cooperativa. Este dado pode indicar uma necessidade de maior divulgação e educação sobre o cooperativismo e suas vantagens. Entre aqueles que conhecem cooperativas, aproximadamente 50% consideram se tornar membros, refletindo uma falta de compreensão sobre os benefícios práticos e o funcionamento das cooperativas, ou ainda um desconhecimento sobre como se tornar membro. A educação adicional pode ajudar a transformar esse interesse em ação.

A maioria dos participantes, em torno de 96,8%, acredita que o Estado deveria incentivar e beneficiar o cooperativismo em sua região. Isso demonstra que os entrevistados enxergam o governo como um facilitador para a criação de condições que promovam o desenvolvimento econômico e social. Essa visão está alinhada com o papel do Estado na promoção de políticas que atendam ao interesse público e que apoiem iniciativas que gerem benefícios coletivos, como a criação de emprego e a inclusão social. Esse alto percentual de apoio também sugere que os

respondentes veem o cooperativismo como uma solução que transcende os interesses individuais, gerando valor público e social.

Em comparação com instituições tradicionais, aproximadamente 59% dos entrevistados acreditam que o cooperativismo oferece uma vantagem competitiva, sendo o compromisso mais forte com o desenvolvimento das comunidades onde atuam, pois o lucro gerado tende a ser reinvestido localmente, como também um modelo de gestão participativa e transparência nas tomadas de decisão, e ainda podem oferecer produtos e serviços a custos mais baixos, devido ao foco em benefícios para os membros, em vez de maximização de lucros.

Por fim, de acordo com os respondentes, 61,1% acreditam que o cooperativismo tende a beneficiar principalmente a organizações do terceiro setor (organizações sem fins lucrativos e ONG's), pois as Cooperativas e entidades deste setor compartilham objetivos semelhantes, como promover o desenvolvimento humano, a inclusão social e a sustentabilidade. Dessa forma, podem fornecer acesso à financiamentos e serviços correlatos para projetos sociais, ajudando a sustentar suas respectivas atividades. Além deste, o cooperativismo possui flexibilidade e aplicabilidade para promover benefícios e parcerias também para os outros dois setores. Nesse caso, colaborando com o primeiro setor (público), fortalece o tecido social e promove a autogestão, ajudando a enfrentar desafios relacionados à pobreza, exclusão social e desenvolvimento rural. Em relação ao segundo setor (privado), se destaca pela capacidade de atrair consumidores conscientes e de diferenciar-se por meio de práticas empresariais mais éticas. Portanto, o cooperativismo ajuda a unir o melhor de cada área: a capacidade de governança do Estado, a eficiência econômica da iniciativa privada e o compromisso social das ONGs e entidades filantrópicas.

4.3 Recomendações

Considerando os princípios do empreendedorismo social e do cooperativismo, é essencial que esses conceitos sejam introduzidos desde a educação básica. Isso contribuiria para a formação de crianças e jovens com uma visão crítica, socialmente responsável e economicamente consciente. Sob essa perspectiva, a integração desses temas ao currículo escolar pode fomentar uma geração mais engajada e preparada para transformar realidades.

Ademais, ao analisar o cenário econômico brasileiro, destaca-se o papel do Estado como agente regulador e facilitador do desenvolvimento econômico. Assim, é fundamental que o processo de abertura de cooperativas seja desburocratizado, com um foco especial nas cooperativas de crédito. Ao oferecer crédito a taxas justas e competitivas, essas instituições podem se tornar importantes financiadoras de empreendimentos sociais, impulsionando iniciativas que geram impacto positivo nas comunidades e promovem o desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, o Estado, as cooperativas e os empreendedores sociais desempenham um papel crucial na geração de emprego e renda, promovendo um desenvolvimento social e econômico mais inclusivo para as comunidades. Além disso, ao considerar a crescente relevância das práticas ambientais no mercado, torna-se fundamental que a mídia amplifique a divulgação das iniciativas sustentáveis promovidas por cooperativas e empreendedores sociais. Isso contribuiria para aumentar a visibilidade dessas ações, fortalecer a percepção de valor das marcas e ampliar seu alcance entre a população.

5 CONCLUSÃO E PERCEPÇÃO DO AUTOR

O empreendedorismo social e o cooperativismo emergem como respostas robustas e inovadoras para os desafios contemporâneos enfrentados pelas comunidades. Ambos os modelos, com seu foco em impacto social e desenvolvimento sustentável, oferecem alternativas valiosas ao paradigma tradicional de negócios, priorizando não apenas o lucro, mas também o bem-estar coletivo e a justiça social.

O empreendedorismo social se destaca por sua capacidade de resolver problemas sociais e ambientais, alavancando a inovação para melhorar a qualidade de vida em diversas comunidades. No Brasil, onde a pobreza e as desigualdades sociais são preocupações prementes, esse modelo tem mostrado um potencial significativo para promover mudanças positivas, conforme demonstrado pelo crescimento do setor e o apoio generalizado a negócios com propósito social. A análise dos dados revela um amplo reconhecimento da importância desses empreendimentos para a solução de problemas complexos e para o desenvolvimento comunitário.

Por outro lado, o cooperativismo complementa essa abordagem ao fortalecer a economia local por meio da colaboração e da participação democrática. Cooperativas não apenas criam empregos e promovem a inclusão econômica, mas também cultivam um modelo de negócios que

valoriza a sustentabilidade e o desenvolvimento conjunto. As evidências mostram que as cooperativas contribuem para o aumento do PIB per capita e para a geração de novos negócios, demonstrando seu papel crucial no desenvolvimento econômico regional.

A interseção entre empreendedorismo social e cooperativismo sugere uma abordagem integrada e eficaz para enfrentar os desafios sociais e econômicos. A união desses modelos pode potencializar o impacto positivo sobre as comunidades, ao mesmo tempo em que fomenta um ambiente de negócios mais equitativo e sustentável. Portanto, é fundamental que continuemos a apoiar e promover tanto o empreendedorismo social quanto o cooperativismo. O fortalecimento desses modelos pode criar um ciclo virtuoso de desenvolvimento econômico e social, onde a prosperidade é compartilhada de maneira mais justa e inclusiva. O engajamento contínuo, tanto de cidadãos quanto de políticas públicas, será crucial para garantir que essas iniciativas possam atingir seu pleno potencial e contribuir para um futuro mais equilibrado e sustentável.

6 REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Empreendedorismo de impacto social cresce no Brasil**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-07/empreendedorismo-de-impacto-social-cresce-no-brasil>. Acesso em: 16 abr. 2024.

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS. **Número de empreendedores estabelecidos cresce no país**. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/cultura-empreendedora/numero-de-empreendedores-estabelecidos-cresce-no-pais/>. Acesso em: 8 abr. 2024.

BISCOLA; Helon Jesus. Empreendedorismo Social: o que é, características e estudos de caso. **Linkedin**. 2020. Disponível em: <<https://pt.linkedin.com/pulse/empreendedorismo-social-o-que-%C3%A9-caracter%C3%ADsticas-e-de-jesus-biscola>>. Acesso em 6 abr. 2024..

GERANDO FALCÕES. **Empreendedorismo Social: Como nasceu?**. Disponível em: <https://blog.gerandofalcoes.com/empreendedorismo-social/>. Acesso em: 15 fev. 2024.

GRANDCHA, Leonardo. Entenda como o Macroambiente pode influenciar seu Negócio. **Portal R7**. 2020. Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/entenda-como-o-macroambiente-pode-influenciar-seu-negocio/>>. Acesso em 6 abr. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Educação no Brasil**. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>>. Acesso em 6 abr. 2024.

MARQUES, E. O.; Empreendedorismo Social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios. Revista da FAE, Curitiba, v.7, n.2, pág. 9, jul./dez. 2004. Disponível em: <<https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/416>>. Acessado em: 10 abr. 2024.

PUCRS. PUCRS Data Social: Boletim mostra que pobreza social atingiu 30,4% dos brasileiros durante a pandemia. Disponível em: <https://www.pucrs.br/blog/pobreza-social/>. Acesso em: 16 abr. 2024.

Mônica de; PÁDUA, Suzana Machado. Empreendedores sociais em ação. São Paulo: Cultura Associados, 2001

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. **História do Cooperativismo**. Disponível em: Os Pioneiros de Rochdale - Uma referência para o cooperativismo - Portal do Cooperativismo Financeiro (cooperativismodecredito.coop.br). Acesso em: 6 fev. 2024.

PUCRS. PUCRS Data Social: **Boletim mostra que pobreza social atingiu 30,4% dos brasileiros durante a pandemia**. Disponível em: <https://www.pucrs.br/blog/pobreza-social/>. Acesso em: 6 abr. 2024.

RAO, Srikumar. Renasce o imperador da paz. Forbes, v. 162, n. 5, 7 set. 1998. Disponível em: <www.ashoka.org.br>. Acesso em: 6 abr. 2024.

SEBRAE. **Empreendedorismo social: entregando valor às comunidades**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismo-social-entregando-valor-as-comunidades,4ac6e97383ad1810VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=Um%20dos%20impactos%20positivos%20do,na%20sociedade%2C%20transformando%20sua%20realidade..> Acesso em: 8 abr. 2024.

SICOOB. **O cooperativismo como instrumento de desenvolvimento sustentável das comunidades**. Disponível em: <https://www.sicoob.com.br/web/maisqueumaescolha/blog/-/blogs/cooperativismo-como-instrumento-de-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 6 ago. 2024.

SICREDI. **O impacto do cooperativismo na economia brasileira: transformando comunidades e impulsionando o desenvolvimento**. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/coop/regiaocentro/noticias/noticias/o-impacto-do-cooperativismona-economia-brasileira-transformando-comunidades-e-impulsionando-o-desenvolvimento/>. Acesso em: 6 ago. 2024.

SICREDI PIONEIRA. **Padre Theodor Amstad é oficializado como Patrono do Cooperativismo Brasileiro.** Disponível em: <https://sicredipioneira.com.br/blog/padre-theodor-amstad-e-oficializado-como-patrono-do-cooperativismo-brasileiro>. Acesso em: 13 mar. 2024.

SOCIALHUB. **Empreendedorismo social: o que é, exemplos e como impacta a sociedade.** Disponível em: <https://www.socialhub.pro/blog/empreendedorismo-social/>. Acesso em: 16 abr. 2024.

SOMOSCOOP. **Conheça o Coop.** Disponível em: <https://www.somos.coop.br/conheca-o-coop>. Acesso em: 6 ago. 2024.